



Plano de Gestão

CHAPA 1



PLANO DE GESTÃO

2021 - 2025

Considerando-se o Edital nº 01/2021, que define normas para o processo eleitoral de consulta, para a escolha do Reitor e dos Diretores Gerais dos *campi* do Instituto Federal do Piauí (IFPI), no quadriênio 2021-2025, vimos nesse documento apresentar as propostas da Chapa 01. Essa chapa é composta pelo Prof. Esp. e mestrando Luiz Gonzaga de Carvalho Júnior, que concorre para diretor-geral, e pela Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga, que apoia a candidatura e virá a exercer função enquanto diretora de ensino. O Prof. Luiz Gonzaga, com formação acadêmica nas áreas de Administração, Gestão Contábil, Econômica e Financeira e de Recursos Humanos, vem contribuir com ampla experiência para uma nova direção geral no IFPI *campus* Cocal. A Profa. Elenice, bióloga, já há alguns anos, tem voltado sua atuação também para a área de Ensino, com experiência em coordenação de curso superior e ações em programa de pós-graduação *stricto sensu* nesta área.

Esse documento, como o próprio nome antecipa, apresenta-se como um plano, base para o início de discussões com todos os setores envolvidos e que poderão contribuir para o desenvolvimento do IFPI *campus* Cocal. O que se apresenta a seguir consiste em propostas divididas em quatro dimensões: a pedagógica, a de pesquisa, a de extensão e a dimensão administrativo-financeira. Tais abordagens referem-se a problemáticas e temáticas já conhecidas da comunidade acadêmica e remetem a aspectos centrais e de suma relevância, de modo a se assegurar a boa gestão do *campus*, mas que, admite-se, não esgotam as necessidades desse espaço em franca expansão. Assim, em se tratando de uma versão prévia, pressupõe-se que, o que se encontra aqui exposto, enquanto plano, poderá e deverá, mediante construção coletiva, converter-se nas principais metas da gestão da Chapa 01 no IFPI *campus* Cocal. Diante disso, como manifesto da essência do trabalho a ser desenvolvido durante a gestão da Chapa 01, iniciamos com a seguinte reflexão:

“Nós somos o que fazemos. A excelência não é um ato, mas um hábito.”

Aristóteles

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

As pautas relativas à dimensão pedagógica foram pensadas considerando-se o contexto local no âmbito do IFPI *campus* Cocal, mas também considera os objetivos estratégicos e as metas prioritárias previstas no PDI (2020 - 2024) do IFPI, além das atribuições da direção de ensino e demais setores a essa subordinada, conforme se prevê no Regimento Interno do IFPI. Assim, tais pautas remetem não apenas à atuação da Direção de Ensino, mas também dos setores administrativos correlatos à dimensão pedagógica (Coordenação Geral de Apoio ao Ensino, Coordenação Pedagógica, Controle de Disciplina, Controle Acadêmico e Biblioteca), Coordenações de Cursos e, obviamente, docentes e alunos. Nesse sentido, as propostas previstas se assentam na perspectiva do alinhamento de estratégias, ações e procedimentos entre esses setores e atores mencionados, buscando-se, de modo finalístico, assegurar o acompanhamento e a melhoria sistemáticos do processo de ensino-aprendizagem.

Planejamento

Como cerne da atuação docente e técnico-administrativa, as reuniões de planejamento e demais reuniões de trabalho tendem a ocupar espaço representativo na rotina de atuação dos servidores. Assim, admite-se que as reuniões possam ser, sempre que possível, realizadas de forma setORIZADA, junto às coordenações de curso, de modo a assegurar a manutenção de calendário de reuniões (especialmente no caso de colegiados de curso e núcleos docentes estruturantes) e também a adequação das pautas. Além disso, em situações em que se exija a ocorrência de reuniões de caráter mais abrangente, pressupõe-se a ocorrência dos encontros apenas quando houver pauta específica a ser tratada, sendo informada previamente aos interessados. Nesses casos, também se assegura o agendamento das reuniões com a antecedência devida e, no caso das reuniões extraordinárias, respeitando-se o previsto em normativas específicas. Assegura-se, além da e garantia do amplo debate, a objetividade no trato dos pontos de discussão, assertividade nos encaminhamentos a serem realizados e acompanhamento das metas a serem cumpridas, com base nos encaminhamentos realizados.

Atuação docente

Considerando-se que as Coordenações de Curso se configuram enquanto instâncias de representação junto aos seus pares, objetiva-se que os procedimentos de definição de horários de atuação docente em sala de aula sejam pré-definidos em discussões realizadas no âmbito dos colegiados de cursos (ensino superior e cursos técnicos subsequentes) e, após isso, sejam utilizados como balizadores no processo de alocação da carga horária relativa à Base Comum, considerando-se, ainda, a discussão prévia entre docentes e coordenação de área acerca das possibilidades de alocação de horários.

Pretende-se também realizar estudo de projeção de carga horária docente, haja vista que esse será um dos parâmetros a serem considerados antes da avaliação de eventuais propostas de criação de novos cursos. Esse parâmetro também se mostra importante para o estudo das projeções de uso dos espaços físicos no âmbito do *campus* e, com isso, serve à fundamentação da discussão sobre oferta de cursos à noite, por exemplo.

Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados de Curso e Conselhos de Classe

Admite-se que os órgãos colegiados de curso e outras instâncias de gestão democrática e pedagógica no âmbito dos cursos apresentem relevância ímpar no que se refere ao planejamento e ao acompanhamento interno das demandas dos cursos. Assim, objetiva-se consolidar tais instâncias de gestão, assegurando-se às mesmas a autonomia necessária à sua adequada atuação. Além disso, objetiva-se balizar os conselhos de classe nas normativas previstas sobre o tema.

Criação de novos cursos

Diante da expansão das ações do *campus* no contexto local e regional, admite-se que, ao longo dos próximos quatro anos, possa haver atmosfera propícia à discussão sobre criação de novos cursos no âmbito de estratos como FIC (formação inicial e continuada), PROEJA (Educação de Jovens e Adultos) e ensino superior. As discussões a serem travadas sobre a criação de novos cursos, além de envolver a sociedade e a comunidade acadêmica, devem também centrar-se na avaliação de aspectos de ordem física, humana e

financeira, que permitirão uma análise acertada sobre a viabilidade das novas ofertas.

Representação estudantil

Considerando-se que o fomento à atuação política e o estímulo à democracia entre os estudantes também sejam de fundamental relevância para o adequado andamento das ações pedagógicas no *campus*, objetiva-se incentivar a formação de estudantes quanto à atuação no âmbito de órgãos de representação estudantil e, diante disso, incentivar também a criação de tais órgãos de representação estudantil em cursos que ainda não o apresentem ou mesmo incentivar a atuação desses órgãos de representação estudantil, quando esses já existam.

“Preparação” e acompanhamento de egressos

Considerando-se que diversos estudantes formandos não dispõem de conhecimentos básicos acerca da sistemática de ingresso no ensino superior em instituições públicas e privadas brasileiras, é preciso se investir em estratégias de "preparo" dos estudantes para o ingresso no ensino superior, especialmente no que se refere ao funcionamento do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), à apresentação de profissões e à apresentação de possibilidades de carreira e oportunidades de inserção no mercado de trabalho, inclusive àqueles estudantes que não almejem a princípio uma vaga no ensino superior e pretendam atuar enquanto técnicos mediante a formação obtida de modo integrado ao longo do ensino médio.

Quanto aos estudantes egressos dos cursos de ensino superior do IFPI *campus* Cocal, é preciso considerar que o mercado de trabalho no âmbito local tende a se tornar progressivamente mais restrito. Assim, pretende-se, em conjunto com Coordenações de Curso, desenvolver estratégias de apresentação de oportunidades de carreira, inclusive fora do eixo Cocal-Parnaíba-Teresina, e dispor de instrumental específico que possa auxiliar os estudantes no atingimento de tais oportunidades.

Também de modo a promover a reaproximação dos egressos junto ao *campus*, em momentos oportunos, promoveremos uma espécie de "dia do egresso", mediante busca ativa de estudantes egressos e formalização de

convite para apresentação, junto aos atuais estudantes, sobre suas conquistas e dificuldades pós formação.

Comissão de Assistência Estudantil (CAE)

Em se tratando de uma das principais instâncias multiprofissionais de acompanhamento dos estudantes no âmbito do IFPI *campus* Cocal, é muito válido pensar no papel da CAE em eventual nova gestão. Admite-se que possam ser estimuladas estratégias de maior interação entre os membros da CAE e docentes, para que as situações de risco socioeconômico, psicológico ou mesmo relativo à aprendizagem possam ser melhor consideradas, previamente à situação dos Conselhos de Classe, por exemplo. Como uma dessas estratégias, pressupõe-se o fomento e a popularização do uso do SIFAE para a realização de registros dos atendimentos realizados nos setores pedagógico, de Psicologia e Assistência Social, bem como o estímulo das consultas a tais informações pelos docentes, estimulando-se o maior diálogo e intercâmbio de informações entre os setores.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Atuar junto à CPA de modo a propor ações baseadas nos resultados das avaliações internas realizadas, haja vista que se trata de aspecto de fundamental relevância ao acompanhamento interno das demandas dos cursos, além de mostrar-se essencial em processos de avaliação *in loco* realizadas pelo Ministério da Educação (MEC). Para isso, espera-se, em ação conjunta entre Direção de Ensino e Coordenações de Curso, contribuir com a realização das atividades de divulgação dos resultados e fomento às ações de melhoria apontadas como necessárias nos instrumentos avaliativos.

Demandas de ordem operacional relativas ao Ensino

Em se tratando de problemáticas relativas ao cotidiano do ensino no *campus*, pode-se mencionar as dificuldades com impressão. Nesse sentido, em uma eventual gestão, a Direção de Ensino atuará em conjunto com as coordenações de curso e proporá estratégia de obtenção de máquinas impressoras e *tonners*, condicionada à divulgação de editais internos que

possibilitem a aquisição de tais itens, a exemplo do que já foi realizado no Laboratório de Biologia.

De modo a instrumentalizar o trabalho a ser desenvolvido na Dimensão Pedagógica, apontamos também a previsão de realização de estudo sobre as causas de baixo rendimento, fracasso e abandono escolar entre os estudantes do IFPI *campus* Cocal, que possam orientar estratégias mais específicas de atuação nesse sentido. Resta por fim mencionar, que aquilo que já está funcionando adequadamente, deverá ser mantido e, quanto a isso, cabe enlevar, dentre outros aspectos, as ações de acolhimento ao estudante ingressante, as ações da CAE junto aos estudantes durante todo o ano letivo, as práticas de extensão agrícola, as dinâmicas de controle de gastos e manutenção predial, além da gestão do núcleo de nutrição.

DIMENSÃO PESQUISA

Como propostas que, associadas às atividades já desempenhadas pela Coordenação de Pesquisa, balizarão a atuação da coordenação de pesquisa na nova gestão do *campus* define-se o que segue:

- a) estabelecimento de estratégia de acompanhamento e divulgação de oportunidades de bolsas e financiamento à pesquisa, contribuindo para a captação de recursos para o *campus*;
- b) acompanhar a aplicação desses recursos objeto de captação externa e também provenientes de editais internos e parcerias na área de pesquisa e inovação no *campus*;
- c) fomento à realização de eventos de caráter científico;
- d) difusão de informações sobre a atuação de comitês de ética em pesquisa com seres humanos e animais, além de outros serviços de controle e registro de projetos de pesquisa, como aqueles realizados pelo Sisgen e o ICMBio, de modo a instrumentalizar os pesquisadores do *campus* sobre as necessidades de registro dos projetos e produções;
- e) ações de acompanhamento e divulgação das produções científicas no âmbito do *campus*, bem como incentivo à criação e acompanhamento do trabalho dos grupos e núcleos de pesquisa;

- f) incentivo à manutenção de registros de produtividade acadêmica, como o próprio currículo na Plataforma Lattes, ORCID e outros;
- g) estabelecer junto aos pesquisadores rotinas de acompanhamento da execução de programas institucionais de iniciação científica e de pós-graduação;
- h) organizar e apresentar anualmente os resultados das ações no âmbito da Coordenação de Pesquisa e trabalhar perspectivas de melhoria das ações para o período seguinte.

DIMENSÃO EXTENSÃO

Como medidas que possam na nova gestão contribuir com o trabalho já desenvolvido pela Coordenação de Extensão, assinala-se o que segue:

- a) estabelecimento de estratégia de acompanhamento e divulgação de oportunidades de financiamento de ações de extensão;
- b) fortalecimento de parcerias com a comunidade, gerando conhecimento sobre as demandas que possam vir a ser exploradas em ações extensionistas;
- c) fomento à realização de eventos de caráter desportivos, culturais, científicos e tecnológicos, eventualmente incluindo a criação de um calendário de eventos para o *campus*;
- d) fomento à criação da incubadora do *campus*, conforme se detalha na seção “Dimensão Administrativo-Financeira”;
- e) estabelecimento de estratégia de definição conjunta junto a outros setores quanto ao uso de recursos da Assistência Estudantil, de modo a se estudar possibilidade de previsão de uso de parte dos recursos para visitas técnicas;
- f) discutir junto aos professores de línguas estrangeiras possibilidades de reativação do Centro de Línguas (com eventos ou cursos *on line*, por exemplo), considerando-se tratar-se de estratégia de atração da comunidade ao *campus*;
- g) estabelecimento de atuação conjunta ao SIEE para o gerenciamento de atividades de estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, incentivando-se, assim, a atuação discente no mercado de trabalho;

- h) coordenar junto à Direção de Ensino a criação de cursos FIC e estabelecer calendário de divulgação semestral dos cursos para a comunidade;
- i) organizar e apresentar anualmente os resultados das ações no âmbito da Coordenação de Extensão e trabalhar perspectivas de melhoria das ações para o período seguinte.

DIMENSÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Gestão Participativa

De modo a promover uma gestão que valorize a autonomia dos setores e dos servidores em suas funções, será desenvolvido o gerenciamento dos setores, partindo-se do pressuposto que esta nova gestão buscará apoiar e dar suporte às ações que foram previamente planejadas. De modo a promover uma gestão que valorize a autonomia dos setores e dos servidores em suas funções, será desenvolvido o gerenciamento dos setores, partindo-se do pressuposto que esta nova gestão buscará apoiar e dar suporte às ações que foram previamente planejadas, valorizando, assim, o diálogo e a coparticipação dos setores nas decisões que forem tomadas.

Comunicação

Tendo em vista que as atividades internas demandam comunicação intensa entre os setores e entre servidores, buscar-se-á a consolidação do uso de comunicação por intermédio do e-mail institucional, relegando-se o uso de mensagens em grupos criados em aplicativos de mensagens instantâneas para demandas “imediatas” e “informais, do ponto de vista informativo”.

Em relação ao público externo, o sítio eletrônico do *campus* (<www.ifpi.edu.br/cocal>) será utilizado como veículo oficial de comunicação. Além disso, será intensificado o uso de redes sociais, em especial o perfil “Ifpi *campus* Cocal” disponível no Instagram®, visando-se ao atingimento de maior público, construindo e consolidando uma estratégia de disseminação de informações junto à comunidade.

Ainda no que se refere a estratégias de comunicação junto à comunidade, serão criados grupos em aplicativos de mensagens instantâneas objetivando a

promoção de maior proximidade junto aos pais dos estudantes, facilitando-se, assim, questões de comunicação e orientação durante o período letivo.

Finalmente, toda divulgação ou informativos direcionados ao público externo estarão alinhados a comunicações via e-mail institucional a ser deflagrada a todos os servidores.

Financeiro

Em se tratando de fato de conhecimento público, é mister destacar que esta instituição encontra-se em situação indefinida, do ponto de vista financeiro, sem previsões acertadas quanto à execução orçamentária para o ano 2021 e para os anos seguintes. Assim, admite-se que, dentre as primeiras ações da nova gestão, possa-se destacar um estudo das contas e busca por informações sobre a real situação orçamentária do *campus* para 2021 junto à Pró-reitoria de Administração (PROAD).

De início, também se propõe a análise dos contratos de serviços terceirizados, de modo a se destacar a real necessidade de contratos dessa monta e buscando-se a melhor combinação entre “manutenção dos quadros atuais” vs. “o valor contratado”.

Anualmente, também se admite a apresentação do orçamento executado no ano anterior, bem como a apresentação da proposta orçamentária do ano seguinte. Compreende-se que as discussões para definição do orçamento a ser executado no ano seguinte contará sempre com a participação das coordenações administrativas, bem como com a participação das coordenações de área, de modo a, finalmente, haver a apresentação de proposta consolidada aos demais servidores do *campus*.

Parcerias

Compreende-se como essenciais o fortalecimento e a manutenção das parcerias apartidárias junto às prefeituras, procuradoria e sindicatos, objetivando-se o alinhamento das atividades do *campus* com as necessidades apresentadas por essas instituições.

Além disso, pretende-se realizar busca ativa de parcerias com os micro e pequenos empresários das áreas de Serviços, Agricultura e Indústria, de modo

a se promover a aproximação dessas unidades aos cursos e às potenciais oportunidades existentes nesta instituição.

Incubadora do campus

Pretende-se impulsionar a criação de uma incubadora multidisciplinar com potencialidades de “coworking” para apoio aos projetos de desenvolvimento empreendedor nascentes dentro do *campus* e também voltada à realização de atividades de apoio à comunidade local. Pretende-se que a proposta possa ser validada mediante a participação junto ao edital da Reitoria que viabiliza a criação e organização de tal solução para fomentar de forma técnica as iniciativas inovadoras e necessidades de capacitação. Tal proposta se comunica diretamente com a criação das parcerias anteriormente mencionadas, com a identificação das demandas das comunidades e também fortalece a interdisciplinaridade, evidenciando também a criação de cursos FIC que sirvam como estratégia de capacitação aos envolvidos.

Manual dos Processos

Considerando-se como essencial a padronização de rotinas no âmbito da instituição, será também institucionalizado o manual de normas e processos dos setores, já iniciado em 2018 por comissão constituída. O manual, por meio da criação de Procedimento Operacional Padrão (POP) para cada setor, permitirá a definição de uma visão geral das atividades a serem desempenhas por cada cargo e/ou função, além dos principais envolvidos e recursos a serem utilizados.

Política de Ecoeficiência

Considerando-se a necessidade premente de valorização e economia de recursos, será instituída política de ecoeficiência na instituição que buscará a redução de consumo, sem perder a eficiência e a eficácia, em todos os setores, a partir da realização de estudos pontuais sobre os processos que podem ser modificados, reestruturados ou mesmo substituídos, de modo a se promover o uso cada vez mais consciente e ecológico dos bens e espaços.

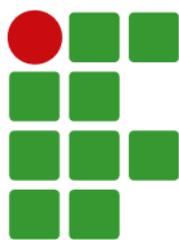
SUAP – Edu

Será estudada a possibilidade e as vantagens de se realizar a transição dos dados do sistema “Q-acadêmico” para o SUAP-Edu (sistema de acompanhamento estudantil e diários de disciplinas vinculado ao sistema SUAP). Admite-se que, mediante tal migração de dados para o SUAP-Edu haveria sincronização das informações e registro de histórico de discentes e servidores em uma única base, facilitando-se, assim, a comunicação dos setores relativos à Coordenação de Pesquisa e Extensão, além da redução de valores pagos pelo uso do atual sistema.

Finalmente, nesse plano de gestão, como mencionado no início, propostas de desenvolvimento do IFPI *campus* Cocal foram enlevadas, o que não representa algo conclusivo e finalizado. Isso porque, acreditamos na proposta de uma gestão participativa, aberta, em constante desenvolvimento e, principalmente, que pensa em fortalecer os resultados já conquistados, disposta também a colaborar com o crescimento das propostas ora descritas.

Chapa 01
Competência, Diálogo e Inovação

Luiz Gonzaga de Carvalho Júnior Elenice Monte Alvarenga



**INSTITUTO
FEDERAL**

Piauí

Campus
Cocal

